







Oficina educativa a estudantes de enfermagem para o ensino sobre vacinas**Educational workshop for Nursing students on teaching about vaccines****Taller educativo para estudiantes de enfermería para la enseñanza sobre vacunas**

 **Simony de Freitas Lavor**¹,  **Maurício Lima da Silva**¹,  **Álissan Karine Lima Martins**²
 **Francisco Elizauo de Brito Júnior**³,  **Ana Karoline Alves da Silva**¹,  **Célida Juliana de Oliveira**³

Recebido: 15/11/2023 **Aceito:** 29/02/2024 **Publicado:** 30/03/2024

Objetivo: relatar a experiência acerca de uma oficina educativa sobre vacinas com estudantes de enfermagem da disciplina de Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma oficina educativa, realizada com discentes de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, no mês de junho de 2023. Foram abordados aspectos desde a rede de frios, organização da sala de vacinas e geladeira, até as técnicas de administração das vacinas, com o intuito de conhecer as fragilidades e potencialidades a respeito da temática. Utilizou-se um instrumento composto por cinco questões objetivas, que foi aplicado antes e depois da oficina educativa. As questões eram referentes ao conhecimento e aplicação das vacinas. **Resultados:** participaram 12 acadêmicos de Enfermagem e uma técnica de enfermagem. A oficina educativa trouxe benefícios tanto para os participantes, como para os tutores responsáveis, pois permitiu conhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de enfermagem e a partir disso, os tutores puderam intervir e contribuir no processo formativo e qualificação profissional. **Conclusão:** a realização de oficinas é relevante no processo formativo de estudantes de enfermagem, visto que contribui no aprimoramento de conhecimentos que implicam no seu processo de formação.

Descritores: Atenção primária à saúde; Capacitação profissional; Estudantes de enfermagem; Vacinação.

Objective: to report the experience of an educational workshop on vaccines with Nursing students in the Supervised Internship discipline in Primary Health Care. **Methods:** descriptive study, of the experience report type, about an educational workshop, carried out with Nursing students in Primary Health Care, in June 2023. Aspects ranging from the cold chain, organization of the vaccination room and refrigerator, to vaccine administration techniques were covered, with the aim of understanding the weaknesses and strengths regarding the topic. An instrument composed of five multiple choice questions was used, which was applied before and after the educational workshop. The questions related to knowledge and application of vaccines. **Results:** 12 Nursing students and one Nursing technician participated. The educational workshop brought benefits to both participants and tutors, as it allowed them to learn about the difficulties faced by Nursing students and from this, the tutors were able to intervene and contribute to the training process and professional qualification. **Conclusion:** holding workshops is relevant in the training process of Nursing students, as it contributes to the improvement of knowledge that is involved in their training process.

Descriptors: Primary health care; Professional training; Students, Nursing; Vaccination.

Objetivo: informar sobre la experiencia de un taller educativo sobre vacunas con estudiantes de enfermería del programa Pasantía Supervisada en Atención Primaria de Salud. **Método:** estudio descriptivo que recoge la experiencia de un taller formativo realizado con estudiantes de enfermería de atención primaria en junio de 2023. Se abordaron aspectos que van desde la cadena de frío, organización de la sala de vacunas y nevera, hasta técnicas de administración de vacunas. El objetivo era conocer los puntos débiles y el potencial de la asignatura. Antes y después del taller formativo se utilizó un instrumento compuesto por cinco preguntas objetivas. Las preguntas se referían a los conocimientos y la aplicación de las vacunas. **Resultados:** Participaron 12 estudiantes de enfermería y un técnico de enfermería. El taller educativo aportó beneficios tanto a los participantes como a los tutores responsables, ya que les permitió conocer las dificultades a las que se enfrentan los estudiantes de enfermería y, a partir de ahí, los tutores pudieron intervenir y contribuir al proceso de formación y cualificación profesional. **Conclusión:** La organización de talleres es relevante para el proceso formativo de los estudiantes de enfermería, ya que ayuda a mejorar los conocimientos implicados en su proceso formativo.

Descriptor: Atención primaria de salud; Capacitación profesional; Estudiantes de enfermería; Vacunación.

Autor Correspondente: Simony de Freitas Lavor – simonylavor21@gmail.com

1. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato/CE, Brasil.

2. Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA, Crato/CE, Brasil.

3. Departamento de Enfermagem da URCA, Crato/CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada eficaz para prevenção das doenças, pois sua aplicação fortalece e prepara o sistema imunológico para se defender contra alguns microrganismos responsáveis por diversos problemas de saúde, como vírus e bactérias¹.

No Brasil, foi criado o Programa Nacional de Imunização (PNI) no ano de 1973, considerado um marco importante para os avanços na saúde pública, que visa reduzir a transmissão de doenças imunopreveníveis, além de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas a partir da prevenção das doenças e, conseqüentemente, colaborar na diminuição das taxas de mortalidade²⁻³.

A vacinação é realizada principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), constituindo-se como porta de entrada para garantir a imunização, como também a principal responsável em executar a PNI por meio da equipe multiprofissional, promovendo o cuidado com os imunobiológicos, seja no armazenamento, aplicação e monitoramento⁴.

Na perspectiva de prevenção de várias doenças, salienta-se a importância da atuação da equipe multiprofissional que realiza estratégias de cuidado com a saúde, como ações direcionadas à vacinação. Para isso, é necessário que esses trabalhadores estejam preparados para realizar as atividades em seu cotidiano⁵.

Dessa forma, as oficinas educativas oportunizam a construção do saber individual e coletivo, trocas de conhecimentos, discussão sobre diversas temáticas que podem facilitar o ensino e aprendizagem, considerado um espaço decorrente de atividades para o desenvolvimento de habilidades e interação⁶.

Diante disso, destaca-se a necessidade da qualificação dos trabalhadores desde sua graduação, com vistas a aprimorar conhecimentos sobre vacinas, baseando-se na ciência e na técnica correta. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência acerca de uma oficina educativa sobre vacinas com estudantes de Enfermagem da disciplina de Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo do planejamento e implementação de uma oficina sobre vacinação, direcionada a estudantes de graduação em Enfermagem e profissionais da saúde na Atenção Primária à Saúde.

A experiência foi desenvolvida no mês de junho de 2023, por dois enfermeiros mestrados em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE)

da Universidade Regional do Cariri (URCA), na disciplina de Estágio à Docência, ofertada no 3º semestre do mestrado na devida instituição.

Os mestrandos deveriam se responsabilizar por dois grupos de estudantes do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA, cada um composto por seis acadêmicos, totalizando, assim, 12 acadêmicos de enfermagem, e desenvolver uma oficina educativa.

A partir disso, foram realizados encontros entre os mestrandos para planejamento da oficina educativa, com o intuito de selecionar conteúdos sobre vacinas que contribuíssem na formação acadêmica dos estudantes. Além disso, foram elaboradas metodologias ativas, como casos clínicos, simulação das vias de aplicação e utilização de imagens para auxiliar na aquisição de conhecimentos.

Esses estudantes estavam desenvolvendo suas atividades na disciplina de Estágio Supervisionado na Rede de Atenção Primária à Saúde. Foi feito o convite a eles, como também aos profissionais das duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) onde os estudantes estavam alocados. A oficina foi realizada em uma das UBS localizada na cidade de Crato, Ceará.

Essa oficina educativa foi realizada de acordo com os passos do Arco de Maguerez, metodologia de ensino adaptada para a realidade brasileira⁷. Dentro da perspectiva da ação-reflexão-ação, foi obtida a necessidade de aprendizagem, reflexão sobre a problemática encontrada e a proposição de ações para resolução do problema.

Na observação da realidade, foram realizadas rodas de conversas para se chegar na necessidade de aprendizagem, que, com o uso de metodologias ativas, proporcionou maior interação e discussões entre os integrantes. Nesse momento, foram elencadas algumas deficiências em temas diversos, sendo identificadas três possíveis temáticas: vacinas; consulta de enfermagem a pessoas com hipertensão e diabetes *mellitus*; e consulta de puericultura.

Em um segundo encontro, foi discutida a relevância dos temas sugeridos, sendo escolhida a temática vacinas, visto que a maioria dos acadêmicos relataram deficiência nessa temática. A partir disso, foram elencados os pontos-chave, como o calendário vacinal, organização das vacinas, aplicação das vacinas e reações pós vacinais.

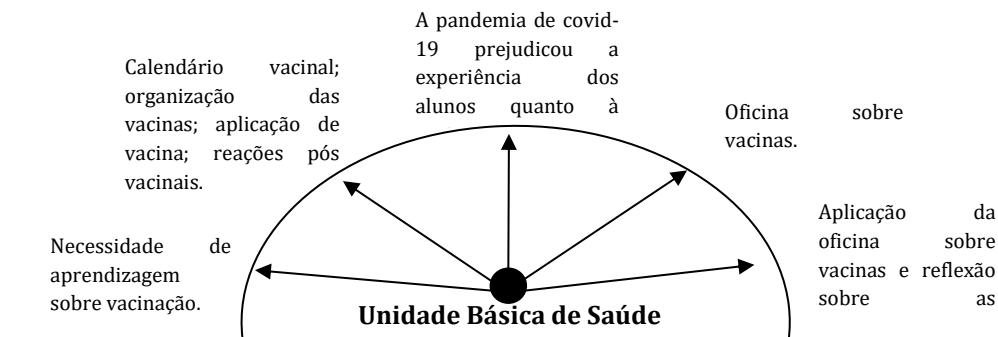
Na teorização, a principal questão esteve relacionada à pandemia de COVID-19, que prejudicou o processo ensino-aprendizagem dos alunos, especialmente no componente prático, ocasionando *déficits* de aprendizagem.

Para tentar solucionar a problemática, idealizou-se a realização da oficina educativa sobre vacinas. Após, houve a reflexão sobre o impacto que a oficina teve na aprendizagem e segurança na realização de procedimentos vacinais, bem como a confecção de um fluxograma

para as vacinas do calendário vacinal, a ser fixado na sala de vacina da unidade. Assim, gerou-se um produto como resultado da experiência de aprendizagem.

As informações de acordo com o Arco de Maguerez⁷ estão dispostas na Figura 1 abaixo:

Figura 1. Representação da oficina educativa a partir do Arco de Maguerez⁷. Crato, Ceará, Brasil, 2023.



A oficina educativa ocorreu durante o período da manhã e da tarde. No turno da manhã, foram abordados aspectos gerais sobre a vacinação, como a definição do termo, os tipos, quando devem ser administradas, os locais de aplicação, os efeitos colaterais e o aprazamento das vacinas, ou seja, o intervalo entre as doses. Já no período da tarde, foram apresentados os tipos de cadernetas vacinais (criança, adolescente, idoso e gestante) e o armazenamento correto dos imunobiológicos.

Com o intuito de conhecer as fragilidades e potencialidades a respeito da temática, os mestrandos utilizaram um instrumento de autoria própria, composto por cinco questões objetivas, que foi aplicado antes e depois da oficina educativa. As questões eram referentes ao conhecimento e aplicação das vacinas.

As questões do instrumento eram em formato de escala Likert, com cinco pontos: muito satisfeito, satisfeito, neutro, insatisfeito e muito insatisfeito. O intuito era realizar uma comparação antes e após a oficina para avaliar a percepção dos participantes sobre o nível de satisfação a respeito de seus conhecimentos referente às vacinas.

Após a realização da oficina educativa, foi entregue um formulário de avaliação dos tutores, com vistas a obter um *feedback* sobre a experiência. Esse instrumento era composto por cinco questões: *Como você avalia seu conhecimento?*; *Qual o seu grau de dificuldade na aplicação de vacinas?*; *Como você avalia seu conhecimento em orientar e saber diferenciar as vacinas?*; *Você se sente seguro em realizar qualquer procedimento que envolva vacina em pessoas de qualquer faixa etária?*; *Você se sente capacitado e seguro sobre tudo que envolve vacinas?* As perguntas foram apresentadas em escala Likert de cinco pontos, que também foram construídas pelos mestrandos.

Ressalta-se que o estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que se trata de um relato de experiência. Porém, todas as exigências propostas pela Resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde⁸, como a ética e o respeito com os participantes, foram seguidas.

RESULTADOS

Participaram da oficina sete estudantes de Enfermagem e uma técnica de enfermagem que atua na sala de vacina de uma UBS. A maioria dos participantes (70%) eram do sexo feminino, e as idades variaram de 22 a 45 anos.

Apesar de todos os profissionais de saúde, como médico, técnica de enfermagem, dentista, farmacêutico e enfermeiro das duas UBS terem sido convidados, apenas uma técnica de enfermagem participou da oficina educativa. Além disso, poucos estudantes participaram da oficina no período da tarde, representando um desafio da educação permanente a ser superado.

A partir da utilização dos formulários antes e após a oficina educativa, foi possível conhecer as fragilidades e potencialidades dos estudantes, por meio do grau de satisfação em cada item do instrumento. Essa estratégia contribuiu para o melhor direcionamento dos mestrandos, pois foi possível detectar as falhas no conhecimento referentes aos imunobiológicos, reforçar os acertos, além de comparar o desempenho dos participantes.

No que diz respeito a como os participantes avaliavam seu conhecimento sobre vacinas antes da oficina, a maioria apresentou como resposta neutro (n=50%), depois da aplicação da oficina apontaram uma satisfação com um percentual de 70%.

Em relação a como avaliam seu conhecimento em orientar e saber diferenciar as vacinas, a maior parte dos participantes assinalaram neutro (n=70%). Ao final do curso, houve predominância de satisfeito (n=80%).

Sobre o grau de dificuldade na aplicação de vacinas, 40% dos integrantes referiram neutro, posteriormente relataram muito satisfeito (n=60%). Quanto à pergunta se eles se sentem seguros ao realizar quaisquer procedimentos que envolvam vacinas em pessoas de qualquer faixa etária, a maioria afirmou satisfeito (n=50%). Já no pós-teste mencionaram muito satisfeito (n=40%).

Ao serem indagados se sentem capacitados e seguros no que envolve vacinas, os participantes responderam neutro (n=60%). A posteriori, quando interrogados novamente com a mesma pergunta, relataram satisfeito (n=60%).

Dentre as metodologias ativas utilizadas durante a oficina educativa, destacam-se: resolução de casos clínicos, em que os participantes iriam realizar o aprazamento das vacinas,

de acordo com o caso apresentado; utilização de imagens, como a representação de uma geladeira vazia, pela qual, os participantes deveriam organizar as prateleiras e os imunobiológicos de maneira adequada e a simulação realística sobre a aplicação correta das vacinas.

DISCUSSÃO

Observou-se a prevalência do sexo feminino e de faixa etária jovem na oficina educativa. A enfermagem ainda é uma profissão majoritariamente feminina, visto que a função do cuidar é designada a elas, o que colabora para o ingresso desse gênero no curso de enfermagem⁹.

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é permeada por desafios para sua efetivação, relacionados à sobrecarga de trabalho, falta de planejamento, desvalorização da EPS pelos gestores ou descaracterização de suas diretrizes, rotatividade de trabalhadores nas unidades e baixa adesão¹⁰.

A escolha dos conteúdos ministrados na oficina educativa foi obtida a partir do diálogo com os graduandos em Enfermagem, e se caracterizam como essenciais para a realização da prática segura na vacinação, visto que o acadêmico precisa ter o conhecimento teórico para, conseqüentemente, obter êxito na aplicação de imunobiológicos.

Em um estudo realizado com acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem de uma instituição pública no Maranhão, percebeu-se que esses estudantes possuem baixo conhecimento acerca da vacinação, pois essa temática não foi inserida na matriz curricular dos cursos, o que afeta diretamente no futuro do acadêmico¹¹. Dessa forma, é necessária a identificação das dificuldades dos estudantes dos cursos de graduação em saúde para, a partir disso, serem solucionadas de maneira eficaz.

Atualmente, os cursos de Enfermagem incentivam a realização de formulários avaliativos, como a auto-avaliação, avaliação do docente pelo estudante e avaliação formativa. Esses instrumentos permitem a identificação de fragilidades e o acompanhamento do desempenho dos participantes no decorrer de todo o processo formativo, não somente no final¹².

A sala de vacinas é de responsabilidade da enfermagem, sendo o profissional enfermeiro(a) o responsável técnico por ela. Assim sendo, faz-se necessário que o enfermeiro tenha o conhecimento científico e prático, baseado em evidências, já que é o profissional responsável em gerenciar o serviço de saúde que atua¹³.

Desde os semestres iniciais da graduação em Enfermagem, os acadêmicos são incentivados a realizarem procedimentos técnicos, sendo a aplicação de vacinas um deles. O

treinamento de habilidades permite a realização de técnicas, pautadas em conhecimentos científicos, além da aquisição da autoconfiança¹⁴.

O acadêmico de enfermagem deve ser capaz de abordar assuntos sobre imunização de maneira adequada, por meio de informações verídicas, e retirar possíveis dúvidas que a população possa ter em relação a vacinação, minimizando, assim, a propagação de notícias falsas, que abrem margem para movimentos antivacinas¹¹.

Percebeu-se que houve melhora no conhecimento e desempenho dos participantes após a oficina educativa. Pode-se dizer que o uso das metodologias ativas contribuiu para esses resultados, pois são métodos que instigam a autonomia, resolução de problemas, interação e aquisição de conhecimentos¹⁵.

Durante a simulação realística, foram utilizadas uma esponja de limpeza doméstica, seringas e agulhas para representar os ângulos de aplicação. A parte superficial da esponja representava o tecido subcutâneo e o intradérmico. Já o tecido intramuscular era demonstrado na parte profunda da esponja. Os participantes foram incentivados a praticarem e receberam apoio dos tutores, como também tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas durante toda a oficina educativa.

É notório a importância de se trabalhar temáticas de saúde quanto à promoção do conhecimento e segurança na prática profissional, com formações que visem promover a aquisição de conhecimentos sobre determinado assunto/problema, na medida que as situações de saúde variam conforme o tempo, cultura, localidade e novas descobertas científicas¹⁶.

A capacitação dos profissionais de saúde, como também dos acadêmicos de Enfermagem que se encontram inseridos nos serviços de saúde durante o estágio supervisionado, influência na prática clínica, no qual os mesmos incorporam no seu dia a dia profissional as recomendações aprendidas, o que reflete em um melhor cuidado prestado ao paciente¹⁶.

A realização da oficina educativa trouxe benefícios tanto para os participantes, como para os tutores responsáveis, pois permitiu conhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de Enfermagem e pela profissional de saúde e a partir disso, os tutores puderam intervir e contribuir no processo formativo e qualificação profissional.

Atividades como essas possibilitam o desenvolvimento de competências enquanto profissionais mestrandos e futuros professores, que, associado a uma temática de caráter importante como as vacinas, permitem uma formação que condiz com as proposições na disciplina de estágio à docência do PMAE, que é preparar os discentes mestrandos para a docência, o diálogo e busca de parcerias para melhor desenvolvimentos das atividades, bem como direcionar os futuros enfermeiros a uma prática baseada em evidências.

CONCLUSÃO

A realização de oficinas é relevante no processo formativo de estudantes de Enfermagem e profissionais de saúde, visto que contribui no aprimoramento de conhecimentos que implicam no seu processo de formação. Apesar de ser um assunto discutido no meio acadêmico e profissional, é necessário estar sempre atualizado sobre a temática, visto que é um assunto com mudanças constantes.

Além disso, a oficina permitiu trocas de experiências entre os participantes e tutores, como também despertou o envolvimento e interesse, buscando suprir lacunas e instigar o pensamento crítico/reflexivo dos integrantes. Com base nisso, iniciativas como essa devem ser realizadas em outros municípios com finalidade de capacitar os futuros profissionais como também os atuantes a fim de potencializar o conhecimento e cuidado.

O estudo teve como limitações a participação de apenas um profissional da saúde, visto que o convite foi realizado a todos os profissionais da UBS, além disso a falta de *feedback* de alguns integrantes que participaram do curso em apenas um turno, não oportunizando o preenchimento do pós-teste.

REFERÊNCIAS

1. Neves RG, Saes MO, Machado KP, Duro SMS, Facchini LA. Tendência da disponibilidade de vacinas no Brasil: PMAQ-AB 2012, 2014 e 2018. Cad Saúde Pública [Internet]. 2022 [citado em 29 set 2023]; 38(4):PT135621. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DCdVYqX6jrwqvGwkGnJMqXw/?format=pdf&lang=pt>
2. Frugoli AG, Prado RS, Silva TMR, Matozinhos FP, Trapé CA, Lachtim SAF. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2021 [citado em 30 set 2023]; 55:e03736. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/G6LTwYzSPqcGS6D7xw47bpL/?format=pdf&lang=pt>
3. Peres KC, Buendgens FB, Prates EA, Bonetti NR, Soares L, Peláez CMV, et al. Vacinas no Brasil: análise histórica do registro sanitário e a disponibilização no sistema de saúde. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2021 [citado em 29 set 2023]; 26(11):5509-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yxjQ46JDm4cnKKjkxyqRz7c/?format=pdf&lang=pt>
4. Neves RG, Duro SMS, Muñiz J, Castro TRP, Facchini LA, Tomasi E. Estrutura das unidades básicas de saúde para atenção às pessoas com diabetes: ciclos I e II do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade. Cad Saúde Pública [Internet]. 2018 [citado em 29 set 2023]; 34(4):e00072317. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qLrXpkBm9ZyrwBhBzm8T7Kr/?format=pdf&lang=pt>
5. Bacurau AGM, Francisco PMSB. Doenças crônicas em idosos e vacinação contra a influenza: orientação dos profissionais de saúde e o papel da mídia. Rev Bras Med Fam Comunidade [Internet]. 2022 [citado em 29 set 2023]; 17(44):2819. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2819/1720>
6. Aguiar MM, Silva APM. Oficinas educativas como metodologia no processo ensino-aprendizagem: construção e práticas. Pesqui Debate Educ. [Internet]. 2021 [citado em 30 set 2023]; 11(2):1-13, e31842. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31842/23372>

7. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16. ed. Petrópolis: Vozes; 2014. 312 p.
8. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016. Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução [Internet]. Brasília, DF: CNS; 2016 [citado em 30 jun 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.
9. Oliveira RCE, Tinôco JDS, Delgado MF, Andriola IC, Silva CMB, Lira ALBC. Estratégia educativa no ensino de anatomia humana aplicada à enfermagem. Av Enferm. [Internet]. 2018 [citado em 30 jun 2023]; 36(1):31-9. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v36n1/0121-4500-aven-36-01-00031.pdf>
10. Silva RRD, Santos TS, Ramos WT, Barreiro MSC, Mendes RB, Freitas CKAC. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Saúde Colet. [Internet]. 2021 [citado em 30 jun 2023]; 11(65):6324-28. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1615/1875>
11. Silva MP, Araújo CNS, Durans KCN, Carvalho CB, Vale FMS, Pasklan ANP. Conhecimento dos acadêmicos dos cursos da saúde acerca de vacinação. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [citado em 30 jun 2023]; 12(1):e202370. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6539/6683>
12. Fonseca LMM, Aredes NDA, Fernandes AM, Batalha LMC, Apóstolo JMA, Martins JCA, et al. Simulação por computador e em laboratório no ensino em enfermagem neonatal: as inovações e o impacto na aprendizagem. Rev Latinoam Enferm. [Internet]. 2016 [citado em 30 jun 2023]; 24:e2808. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/r/lae/a/qj9qKGwg38RDgG9Wqmfhqrg/?format=pdf&lang=pt>
13. Martins VHS, Silva AC, Lacerda BS, Penaforte ACC, Carvalho MAB, Albuquerque LAO, et al. Enfermeiro gerente e sua relação com a gestão do cuidado na unidade básica de saúde. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [citado em 30 jun 2023]; 12(1):e202357. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5631/6609>
14. Canever BP, Costa DG, Magalhães ALP, Gonçalves N, Bellaguarda MLR, Prado ML. Treinamento de habilidades por simulação no desenvolvimento de competências de estudantes de Enfermagem. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 2022 [citado em 30 jun 2023]; 26:e-1457. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38545/31950>
15. Santos RSS, Gadelha SP, Bandeira ICJ. Concepção de discentes sobre a aplicação de metodologias dinâmicas na monitoria de genética e biologia molecular. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC) [Internet]. 2019 [citado em 29 set 2023]; 6(1):1-6. Disponível em: <http://ead.unicatolicaquixada.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2019/10/Resultado-Trabalhos-Aprovados-XV-EEDIC-31.10.2019.pdf>
16. Almeida JRS, Bizerril DO, Saldanha KGH, Almeida MEL. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. Rev ABENO [Internet]. 2016 [citado em 30 jun 2023]; 16(2):7-15. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/248/209>

Editor Associado: Estefânia Maria Soares Pereira.

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

Financiamento: não houve.

CONTRIBUIÇÕES

Simony de Freitas Lavor, Maurício Lima da Silva colaboraram na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Álissan Karine Lima Martins, Francisco Elizaudo de Brito Júnior, Ana Karoline Alves da Silva, Célida Juliana de Oliveira** contribuíram na redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Lavor SF, Silva ML, Martins AKL, Brito Júnior FE, Silva AKA, Oliveira CJ. Oficina educativa a estudantes de enfermagem para o ensino sobre vacinas. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(4):e7162. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

LAVOR, S. F.; SILVA, M. L.; MARTINS, A. K. L.; BRITO JÚNIOR, F. E.; SILVA, A. K. A.; OLIVEIRA, C. J. Oficina educativa a estudantes de enfermagem para o ensino sobre vacinas. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 4, e7162, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Lavor, S.F., Silva, M.L., Martins, A.K.L., Brito Júnior, F.E., Silva, A.K.A., & Oliveira, C.J. (2023). Oficina educativa a estudantes de enfermagem para o ensino sobre vacinas. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 11(4). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons